

A sala de aula do tamanho do mundo: as políticas públicas para a diversidade e direitos humanos do Centro Universitário Internacional Uninter

The classroom the size of the world: public policies for diversity and human rights at Centro Universitário Internacional Uninter

Camila Andretta Martins – UNINTER;

Débora Gomes de Oliveira Klassen – UNINTER;

Leonardo Taveira da Silva – UNINTER;

Thiana Maria Becker - UNINTER

<camila.c@uninter.com>, <debora.k@uninter.com>
<leonardo.ta@uninter.com>, <thiana.b@uninter.com>

Resumo. O artigo tem como objetivo abordar a temática da internacionalização da educação superior, cujo avanço tornou-se mais evidente a partir do século XXI, impulsionado pela disseminação da internet, que contribuiu para a superação das fronteiras físicas entre os países. Nesse contexto, a educação a distância (EaD) destaca-se por características como a flexibilização de horários, custos mensais mais acessíveis e o uso intensivo de tecnologias, fatores que têm favorecido o aumento constante da demanda por esse modelo educacional. Diante disso, o problema de pesquisa pergunta-se: como a internacionalização da EaD pode contribuir para a promoção da diversidade e da inclusão, considerando as especificidades culturais e linguísticas dos estudantes? A metodologia utilizada para essa pesquisa foi a de natureza bibliográfica e qualitativa. Como base para discutir assuntos de inclusão, direitos humanos e políticas institucionais, utilizaram-se autores como Lopes; Araújo (2023), Soso; Kampff; Machado (2024) e Freire (1980). Entende-se, portanto, que, a EaD promove o acesso a conteúdo de qualidade, contribuindo para a formação profissional alinhada às demandas de países em desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação a distância; Internacionalização; Inclusão; Cultura e diversidade.

Abstract. The article aims to address the theme of the internationalization of higher education, whose advancement has become more evident since the 21st century, driven by the spread of the internet, which contributed to overcoming physical borders between countries. In this context, distance education (EaD) stands out for characteristics such as flexible schedules, more affordable monthly costs and the intensive use of technologies, factors that have favored the constant increase in demand for this educational model. Given this, the research problem asks: how can the internationalization of distance learning contribute to the promotion of diversity and inclusion, considering the cultural and linguistic specificities of students? The methodology used for this research was bibliographic and qualitative in nature. As a basis for discussing issues of inclusion, human rights and institutional policies, authors such as Lopes; Araújo (2023), Soso; Kampff; Machado (2024) and Freire (1980). It is understood, therefore, that distance learning promotes access to quality content, contributing to professional training aligned with the demands of developing countries.

Keywords: Distance education; Internationalization; Inclusion; Culture and diversity.

1. Introdução

As primeiras universidades surgiram no século XII na Europa, tendo uma natureza internacionalizada, tanto no corpo docente quanto no discente. Esse ambiente cosmopolita predominou até o advento dos Estados nacionais modernos, que passaram a estabelecer universidades voltadas para atender demandas específicas de suas nações. Na era moderna, apenas um número limitado de universidades localizadas em países mais desenvolvidos, frequentemente em função de laços coloniais, começou a receber estudantes provenientes de suas colônias ou de países menos avançados científicamente. Um exemplo notável foi o envio de milhares de jovens da China, do Japão e dos Estados Unidos para estudar em países europeus, como França, Inglaterra e Alemanha, na segunda metade do século XIX. Essa geração, ao retornar a seus países de origem, desempenhou um papel crucial na transformação das universidades locais, contribuindo significativamente para o avanço acadêmico e científico.

Diante do exposto, como problema dessa pesquisa que é de natureza bibliográfica e qualitativa traz-se a pergunta: como a internacionalização da EaD pode contribuir para a promoção da diversidade e da inclusão, considerando as especificidades culturais e linguísticas dos estudantes? O objetivo desse estudo é abordar a temática da internacionalização da educação superior, no Centro Internacional Universitário UNINTER como sendo um local promotor de inclusão, através de políticas institucionais que respeitam os Direitos Humanos e promovem a cidadania através da educação.

A internacionalização no ensino superior emerge como uma resposta aos impactos da globalização, sendo compreendida como o processo de incorporar uma dimensão internacional à cultura, à estratégia institucional e às funções de formação, pesquisa e extensão, bem como aos processos de oferta educacional e desenvolvimento de capacidades universitárias.

Embora a ideia de internacionalização seja frequentemente associada ao intercâmbio, este não é o único mecanismo para internacionalizar uma universidade.

Esse artigo está dividido em 3 seções, sendo a primeira a descrição do Centro Institucional Universitário; a segunda versa sobre as políticas institucionais para a inclusão da diversidade; e por fim, traz-se sobre a importância da Educação a Distância no processo de inclusão: a sala de aula do tamanho do mundo.

2. A Internacionalização no Centro Universitário Internacional de Ensino Superior à Distância - EaD

O Centro Internacional Universitário UNINTER iniciou sua trajetória em 1996, sendo criado como Instituto de Pós-graduação e Extensão. A princípio, uma instituição ministrava cursos de pós-graduação presenciais para educadores de uma cidade, respondendo à necessidade local por educação continuada. Em 2000, transformou na Faculdade Internacional ampliando suas atividades para abranger cursos de graduação presenciais. Em 2002, foi fundada a Faculdade de Tecnologia, expandindo a oferta de educação com cursos superiores de tecnologia e estabelecendo uma instituição como um ícone em inovação educacional.

De um modo geral, a internacionalização da educação superior a distância passou a ser uma ação fundamental para ligar aspectos internacionais às atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino superior. Esse procedimento tem como objetivo não apenas aumentar a discussão acadêmica entre diversas nações, mas também estabelecer redes de aprendizado que ultrapassam limites. O Centro

Internacional Universitário UNINTER é um modelo de instituição que desenvolveu essa tendência, ampliando sua atuação para além do Brasil. Desde 2018, O Centro Internacional Universitário UNINTER criou centros de educação a distância em cidades chave nos Estados Unidos, como Miami, Orlando, Fort Lauderdale, Boston, Newark, Salt Lake City, Houston, Atlanta e Washington, D.C.

A atuação do Centro Internacional Universitário UNINTER se estende além da América do Norte, alcançando a Europa e a Ásia. Polos foram abertos em Lisboa e Porto (Portugal), Madri (Espanha), Milão (Itália), Londres (Reino Unido) e em cidades do Japão como Nagoya e Toyohashi. O progresso não apenas expandiu a abrangência global da instituição, como também, diversificou seu público acadêmico, inovando o ambiente de aprendizagem por meio da troca de experiências multiculturais.

O Centro Internacional Universitário UNINTER dispõe em seu modelo de ensino bem-sucedido várias abordagens pedagógicas que integram metodologias online com sessões presenciais conduzidas por docentes. Esse modelo híbrido proporciona flexibilidade e acessibilidade, permitindo interação direta entre alunos e docentes, fatores fundamentais para uma aprendizagem transformadora. A metodologia educacional é congruente com a teoria das inteligências múltiplas, oferecendo uma educação ajustada às diversas maneiras de aprendizagem e habilidades dos estudantes.

Ao criar a inteligência interpessoal, promovendo a interação e a compreensão mútua entre alunos e professores, através de encontros semanais realizados pelo AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, estudantes de diversas regiões do Brasil e do exterior reúnem-se em aulas ao vivo dirigidas por educadores. Recursos visuais e apresentações interativas aplicadas nas dicas também estimulam a inteligência visual-espacial, aprimorando a experiência de aprendizado e tornando-a mais eficaz.

Ao integrar as inteligências múltiplas no planejamento e na implementação de seus cursos, o Centro Internacional Universitário UNINTER eleva a qualidade do seu ensino, favorecendo a conexão e o engajamento dos alunos.

A educação a distância, especialmente na forma de aulas remotas com sessões ao vivo, passa por um desenvolvimento constante. No Brasil, essa estratégia tem se destacado como uma solução eficaz para os desafios modernos de acessibilidade, personalização do ensino.

3. Políticas institucionais para a inclusão da diversidade no Centro Internacional Universitário UNINTER

No intuito de acolher, promover ambientes de interação, reflexão, rompimento de estereótipos e corroborando com a construção de uma cidadania plena, o Centro Internacional Universitário UNINTER apresenta políticas institucionais inovadoras e inclusivas. Essas políticas abrangem discentes, docentes e colaboradores, promovendo a equidade em suas propostas.

As práticas postas dizem respeito a diversidade de gênero, raça, etnia, religião, acessibilidade, entre outros aspectos. O Centro Institucional, através de suas ações afirmativas oferta bolsa de estudos, com apoio financeiro para grupos historicamente marginalizados, como pessoas negras, indígenas, ciganos e de baixa renda, garantindo seu acesso e permanência na instituição. Através de processos seletivos diferenciados, fomentasse o respeito a diversidade no corpo discente. Ainda, para acompanhar esses grupos, na intenção de que as especificidades dos mesmos sejam atendidas, a

instituição possui um grupo de trabalho formado por docentes, diretores, coordenadores que acompanham em todas as fases os discentes na perspectiva de suas permanências. No quadro de docentes, tem-se os representantes que através de seus lugares de fala, representam também toda essa diversidade.

A educação inclusiva tem como uma de suas premissas a sensibilização, trazendo palestras, seminários, workshops, aulas, a fim de conscientizar todo o público sobre as temáticas inclusivas.

O Centro Institucional, comprometido com os valores e princípios educacionais e de direitos humanos contidos na Constituição Brasileira, bem como nos documentos nacionais que regulamentam a organização e funcionamento do Ensino Superior no Brasil, desde o ano de 2021, desenvolve ações para consolidar uma política institucional de diversidade étnico-racial. Tendo em vista as Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da temática “História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena”, os cursos de graduação da IES ofertam em suas matrizes curriculares a disciplina de Relações Étnico-Raciais Africana, Afro-brasileira e Indígena, organizada e ministrada pela Escola Superior de Educação, Humanidades e Línguas (ESEHL). E, almejando qualificar a formação dos discentes, realizou a contratação de professora qualificada na história afro-brasileira para conduzir a disciplina. Nos anos seguintes, e de maneira concomitante, a IES abriu edital para a contratação de docente indígena, redigiu uma política de inclusão étnico-racial e criou o GT diversidade para acompanhamento do Projeto na Terra Indígena Ilha da Cotinga, etnia Mbyá Guarani (Relatório Projeto Mbyá Guarani, 2024).

Para além da disciplina curricular, a instituição conta com um setor especializado no atendimento aos estudantes que apresentam qualquer deficiência ou especificidades educacionais. Há flexibilização curricular, adaptação de materiais impressos, na plataforma digital, e as estruturas físicas possibilitam o acesso com facilidade de todos os que necessitam.

Os docentes são incentivados por suas coordenações e diretoria, a participarem das formações continuadas, a se tornarem pesquisadores produzindo materiais juntamente com seus alunos.

O Centro Internacional Universitário UNINTER opera de forma transparente, envolve toda comunidade acadêmica e traz à pauta o direito a cultura, ao ser diferente sendo respeitado sempre na forma de ser de cada cidadão.

4. A importância da Educação a Distância no processo de inclusão: a sala de aula do tamanho do mundo

A Educação a Distância (EAD) emerge como uma ferramenta poderosa para inclusão educacional, oferecendo soluções que superam barreiras físicas, geográficas, sociais e econômicas. Sua essência reside na democratização do acesso ao conhecimento, viabilizando oportunidades para indivíduos frequentemente excluídos de sistemas presenciais tradicionais. Pessoas com deficiência, moradores de regiões remotas, trabalhadores com horários inflexíveis e outros grupos em contextos de mobilidade reduzida encontram na EAD uma porta aberta para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A utilização de tecnologias digitais na EAD permite adaptações pedagógicas que atendem às diferentes necessidades dos estudantes. Recursos como legendas em

vídeos, intérpretes de Libras, softwares de leitura de tela e materiais didáticos acessíveis tornam o aprendizado mais inclusivo, promovendo a equidade no processo educacional. Essa flexibilidade não apenas amplia a acessibilidade, mas também promove a autonomia dos alunos, permitindo que cada indivíduo aprenda em seu próprio ritmo e contexto.

Além da acessibilidade, a EAD exerce um papel central na democratização da educação ao alcançar públicos tradicionalmente marginalizados. Mulheres em contextos culturais restritivos, trabalhadores em tempo integral, pais e cuidadores, e comunidades de baixa renda são beneficiados por modelos de ensino que não exigem presença física. Isso não apenas reduz desigualdades, mas também potencializa a mobilidade econômica e social. O aprendizado a distância oferece uma alternativa viável para a qualificação profissional de populações vulneráveis, aumentando suas chances de emprego e promovendo a inclusão no mercado de trabalho (Lopes; Araújo, 2023).

Um exemplo notável do impacto inclusivo da EAD pode ser observado no Semiárido brasileiro, uma região caracterizada por desafios econômicos, sociais e de infraestrutura. Iniciativas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) têm possibilitado o acesso ao ensino superior para comunidades isoladas, muitas vezes sem condições de frequentar cursos presenciais em grandes centros urbanos. A estudante Maria José Silva, moradora de um pequeno município no interior do Piauí, ilustra esse impacto. Sem acesso a universidades locais e com responsabilidades familiares que limitavam sua mobilidade, Maria conseguiu se formar em Pedagogia por meio da UAB. O formato a distância permitiu que ela assistisse às aulas e realizasse atividades de sua própria casa, conciliando estudos com o cuidado dos filhos. Hoje, como professora em sua comunidade, Maria aplica os conhecimentos adquiridos para transformar a realidade educacional local, provando que a EAD pode ser uma alavanca poderosa de transformação social (Soso; Kampff; Machado, 2024).

A Educação a Distância é, de fato, uma "sala de aula do tamanho do mundo". Sua capacidade de transcender barreiras e promover a inclusão educacional e social a torna indispensável no cenário contemporâneo. Para maximizar seu potencial, é crucial que instituições de ensino continuem investindo em tecnologias acessíveis, metodologias inclusivas e programas de alcance. Com isso, a EAD continuará a desempenhar um papel transformador, conectando indivíduos ao conhecimento e ao desenvolvimento humano, independentemente de onde estejam.

4. Metodologia

A pesquisa percorreu autores proeminentes com o intuito em ponderar de forma significativa a respeito da temática proposta, neste sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo em Lopes e Araújo (2023), com vistas a relevância da inclusão no que tange a EaD e o processo democrático de acesso e permanência ao ensino. Com essa finalidade, considerou-se também Soso; Kampff; Machado, (2024) sobre a eficácia do ensino a distância em lugares com inúmeros desafios nas esferas socioeconômica e de infraestrutura. As buscas pelo referencial adotado partiram do Google Acadêmico. Utilizaram-se para a busca descritores como: Educação a distância; Internacionalização; Inclusão; Cultura e diversidade. Adotou-se um filtro temporal de até 5 anos. Após, leram-se os títulos e o resumo a fim de selecionar o que mais se aproximavam do intuito da pesquisa, chegando aos autores e material selecionado.

Para tanto, de acordo com Godoy (1995, p.21) sobre a pesquisa qualitativa pode-se dizer que:

[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. [...] Segundo essa perspectiva um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar entre “o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Isto posto, o viés bibliográfico permitirá uma fundamentação reflexiva sobre caminhos possíveis a serem percorridos na metodologia de ensino de uma educação inclusiva assertiva e que abrange um alcance significativamente grande, muito além de uma estrutura rígida limitada pelo espaço geográfico.

5. Considerações Finais

A história evidencia que a formação humana, em todo o seu processo de construção e convivência social, exerce sobre si e uns com os outros, maneiras de ensinar diversos conteúdos que são manifestos através de métodos educacionais. Isso é evidente como parte do processo de formação cultural do ser humano, e como bem relata Freire, fazer cultura pode ser entendido como exercício em expressar “uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época” (FREIRE, 1980, p. 44). A partir dessa visão, considera em primeira instância que a humanidade está no mundo e interagido com ele, concebendo através do trabalho, ferramenta fundamental de produção e mantimento de subsistência, que suas necessidades básicas sejam supridas primordialmente, e como Freire afirma, uma cultura de subsistência. Em sequência, estabelecidos esses meios de produção, processo que permite a aquisição de coisas básicas, os sujeitos envolvidos buscam transcender nas relações uns com os outros, com as divindades, com os processos cósmicos e consigo mesmo. Dessa forma, criando conexões que possibilitam a interferência e transformação dos elementos presentes na natureza e em tudo o que o cerca, produzindo assim cultura, manifesta em diferentes linguagens, humanizando os saberes relacionados a cultura letrada ou iletrada. (FREIRE, 1980).

Percebe-se que os processos de formação cultural das sociedades em diferentes lugares, ao longo da história sofreram e ainda sofrem mutações por inúmeros fatores. Dentre muitos, se pode destacar os métodos educacionais utilizados pelos homens que influenciam diretamente em sua evolução e perpetuação da raça. Atualmente, dentre esses métodos, a modalidade de ensino da Educação a Distância (EaD), cada vez mais presente na escolha social, vem sendo alvo de críticas severas e que são debatidos em espaços acadêmicos sobre se este método se apresenta como eficaz ou não na formação do discente. Devido aos muitos avanços tecnológicos a Educação a Distância vem se consolidando cada vez mais como uma metodologia de ensino capaz de transformar inúmeras pessoas, possibilitando a elas melhores condições sociais. É nesse viés educacional que a Universidade, como centro universitário, busca promover um ensino de qualidade e que concede ao aluno ferramentas que conversam com sua locoregionalidade, bem como, busca munir a partir da formação acadêmica, com ferramentas que habilitam ao mercado de trabalho.

Sabemos que o processo de evolução na modalidade do Ensino a Distância passa por políticas institucionais que de fato busquem promover acessibilidade, respeitando as especificidades locorregionais, bem como, que garantam a qualidade do ensino a todos. Por fim, a internacionalização da EaD representa um grande desafio e uma grande oportunidade para a educação superior. Ao promover a inclusão e respeitando a diversidade, a EaD pode contribuir significativamente para a construção de um mundo mais justo e equitativo, em que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.

Referências

- FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, jun. 1995.
- LOPES, Pedro; ARAÚJO, Naelly. **Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Anais do Evento Aforges, [S.I.], 2023. Disponível em: https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/7-Pedro-Lopes-Naelly-Araujo_SistemaUniversidade-Aberta-do-Brasil.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.
- SOSO, Felipe S.; KAMPFF, Adriana J. C.; MACHADO, Karen G. W. **Permanência discente em cursos de Pedagogia a Distância: um estudo a partir da Universidade Aberta do Brasil**. Educ. ver. 40, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TrRxLVbdNsXnnNBdcsVrL7v/>. Acesso em 04 dez. 2024.
- RELATÓRIO PROJETO MBYÁ GUARANI- Centro Universitário Internacional UNIVERSIDADE. 2024.